

A PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO PARA TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO PARANÁ



ALMEIDA, Filipe T. K. S.
ALMEIDA, Daniel T. K. S.
KEPPEN, Angelo S. T.
FORTUNATO, Matheus
ALMEIDA, Rui M. S.



XVII ENCONTRO
CIENTÍFICO CULTURAL
INTERINSTITUCIONAL

INTRODUÇÃO

A literatura internacional estima que uma em cada quatro pessoas sofre de algum transtorno mental. Por vezes os sintomas apresentados acarretam situações de sofrimento mental, mesmo não preenchendo critérios para diagnósticos específicos de alguma patologia, sendo denominados de Transtornos Mentais Comuns (TMC). A verificação da ocorrência dessas situações torna-se especialmente importante em se tratando da população universitária, que tem se mostrado ainda mais suscetível à incidência dos TMC.

MATERIAL & MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, prospectivo, de abordagem quantitativa e transversal, realizado em 2018 com estudantes universitários matriculados entre o 1º e 12º períodos do curso de medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG) em Cascavel, Paraná.

Foi aplicado, em sala de aula, um questionário psiquiátrico, já validado no Brasil, buscando avaliar a presença de fatores de risco ao desenvolvimento de TMC. O *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) é composto por 20 questões sobre a saúde do entrevistado, das quais 4 versam sobre sintomas de humor, 6 sobre sintomas somáticos, 6 sobre decréscimo de energia vital, e 4 sobre pensamentos depressivos. Cada questão foi respondida com uma única resposta, “sim” ou “não”. À cada resposta positiva foi atribuído o valor de 1 ponto, tendo como nota de corte para maior probabilidade de ocorrência de um TMC a pontuação de 7 pontos, separando os acadêmicos em 2 grupos: “Com Risco” e “Sem Risco”

Em relação à análise de dados, dispusemos as informações coletadas em um histograma, apresentando a distribuição da frequência de respostas positivas e negativas das questões do SRQ. Assim, podemos verificar a dispersão dos dados, bem como as faixas com maior concentração da amostras. Construiu-se também um box-plot, tendo como ponto de corte a nota 7, sendo possível verificar a mediana da distribuição dos valores centrais.

RESULTADOS

Com a aplicação dos questionários atingiu-se um total de 821 alunos, o que representa 96,36% dos 852 estudantes matriculados no curso de medicina.

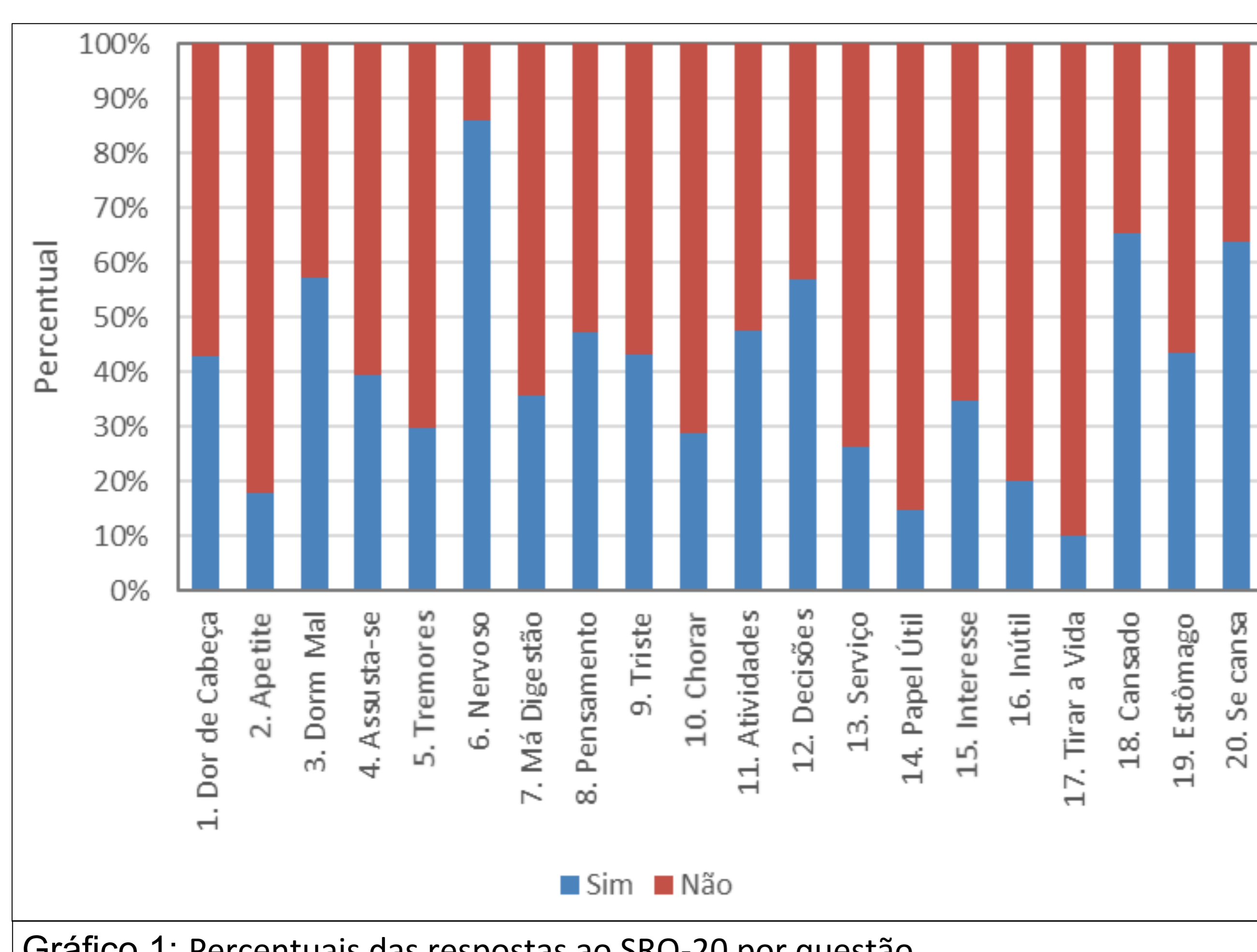
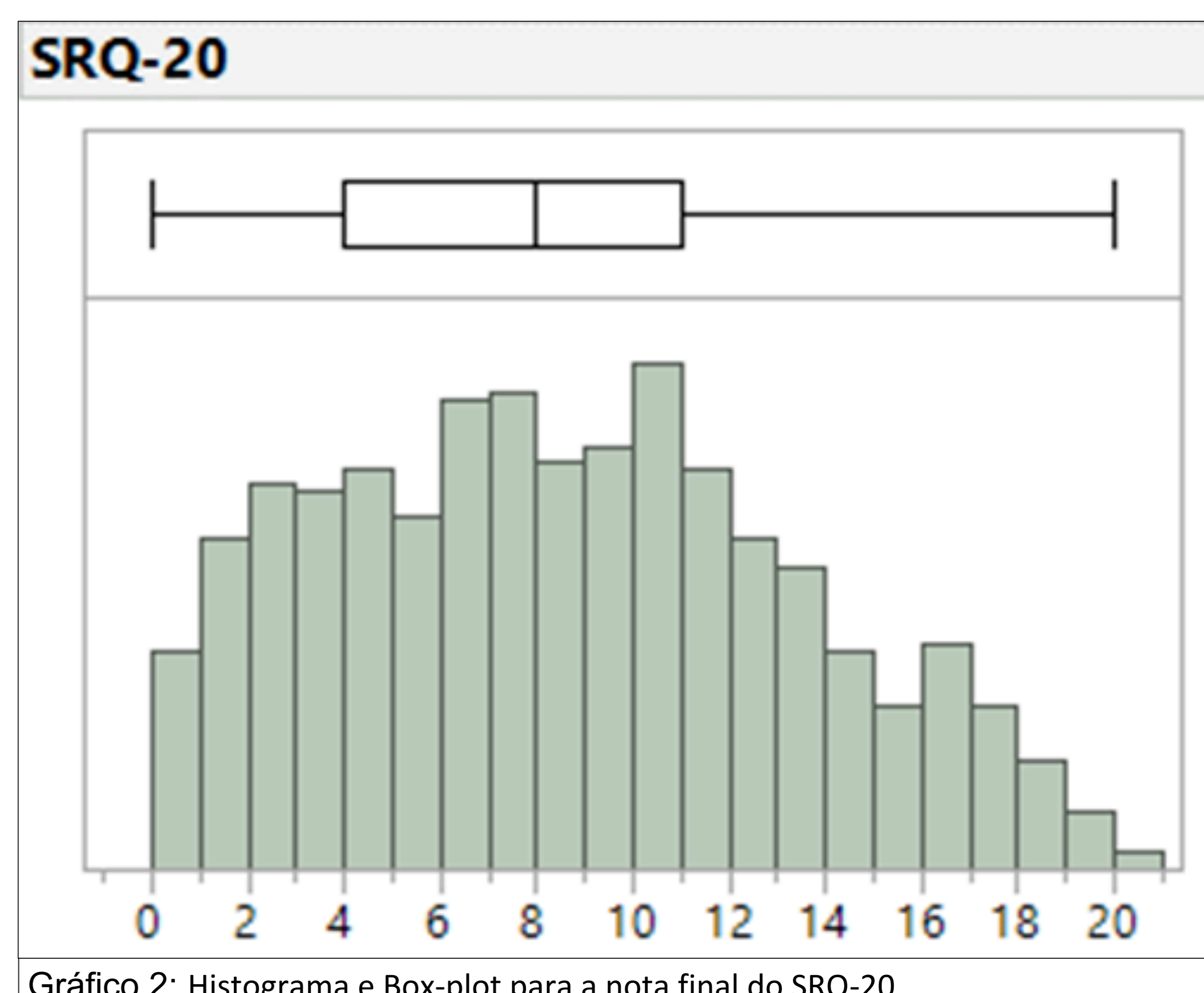


Gráfico 1: Percentuais das respostas ao SRQ-20 por questão

Na análise das respostas, percebemos que o maior percentual de resposta “sim” foi na questão número 6 - “Sente-se nervoso, tenso ou preocupado?” (85,9%), seguido da 18 - “Sente-se cansado(a) o tempo todo?” (65,4%) e 20 - “Cansa-se com facilidade?” (63,9%).

Os menores percentuais ocorreram na questão 17 - “Tem tido ideias de acabar com a vida?” (10,0%), na 14 - “É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?” (14,7%) e na 2 - “Tem falta de apetite?” (17,8%).

Tivemos 59,9% dos participantes na classe “Com Risco” (SRQ-20 \geq 7), e 40,1% na classe “Sem Risco” (SRQ-20 $<$ 7).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se pela análise dos dados que o percentual de estudantes de medicina que possuem fatores de risco para o desenvolvimento de TMC é bastante elevado (59,9%). Demonstra-se assim, a real necessidade de uma futura investigação mais aprofundada sobre as características socioeconômicas desses acadêmicos, quais são os fatores de risco associados, e as principais diferenças entre os grupos com e sem risco.

Observa-se também que, ainda que o percentual de respostas sobre a ideação suicida tenha sido relativamente baixo em relação às demais respostas, sua incidência em 10% dentre os alunos é um dado alarmante que deve ser valorizado e interpretado através de análise própria.

Além disso, conhecendo a divisão da grade curricular do curso de medicina em 3 grandes ciclos (básico, clínico e internato), a comparação de suas respostas pode evidenciar o período acadêmico mais vulnerável e guiar ações de intervenção mais pontuais e eficazes.

Sabe-se também que, por vezes a busca de um diagnóstico psiquiátrico acaba sendo adiada, principalmente devido ao estigma social ainda associado à estas doenças.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, conhecer o perfil da população acadêmica, e analisar suas peculiaridades, torna-se também uma oportunidade de maximizar a eficiência do corpo docente e das ferramentas de apoio estudantil nas instituições de ensino superior, possibilitando o manejo correto dessas condições, uma melhor vivência da fase universitária e formação de nossos alunos.